BAHIA BRASIL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO OPINIÃO POLÍTICA SAÚDE SE

buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 24 de Janeiro de 2017

André Pomponet

Valor do Bolsa Família cai 56% em quatro anos em Feira

André Pomponet - 18 de janeiro de 2017 | 08h 21

6

Em dezembro, o valor repassado pelo Governo Federal aos beneficiários do programa Bolsa Família na Feira de Santana alcançou R$ 4,088 milhões. É o valor mais baixo desde agosto de 2009, quando os feirenses contemplados pelo programa receberam, no total, R$ 3,949 milhões. Corrigido, esse valor de então alcançaria R$ 6,3 milhões em dezembro passado. Os números são oficiais, divulgados no balanço mensal do programa Brasil sem Miséria, no site do antigo Ministério do Desenvolvimento Social.

O número de beneficiários do programa no município também segue em queda: no mês passado, eram apenas 34.045 famílias atendidas. Em dezembro do ano anterior – já em plena crise econômica – o número alcançava 41,3 mil famílias. Isso significa sete mil famílias a menos – ou quase 30 mil pessoas – público superior à população de centenas de municípios baianos.

Em março de 2013 os repasses alcançaram o auge: R$ 7,080 milhões. Em valores atuais, esse montante representa R$ 9,1 milhões. Em outras palavras, em menos de quatro anos, o valor repassado pelo Bolsa Família em Feira de Santana caiu, em termos reais, cerca de 56%.

A redução dos valores reais reflete a queda na população atendida pelo programa. Segundo o levantamento do Brasil sem Miséria, o auge no volume de beneficiários ocorreu em abril de 2012: 51,5 mil famílias. Hoje, o número só não é inferior àquele

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Prisão, Justiça e conver para a lei dormir
Geddel, a boca do jacar sucessão baiana.

Glauco Wanderley
De como se escolhe um o alto escalão nas entr palácio
Construção civil foi que desempregou em Feira

André Pomponet
Prefeito Graciliano Ran referência para os dias
Prefeito Graciliano Ran referência para os dias

Valdomiro Silva
Seja bem vindo, Jorge V
Goleada em Kiev reforç importância do video n

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Prisão, Justiça e conversa fiada para a l

2 De como se escolhe um nome para o a nas entranhas do palácio

3 Preso pastor que sequestrou e estupro 12 anos que frequentava sua igreja

observado em maio de 2006: 33,8 mil famílias. No mês seguinte, junho, à época, a soma já ultrapassava 40,3 mil.

Comemoração

A redução soa estranha: ocorre justamente quando 12,4 mil empregos foram extintos na Feira de Santana, no contexto da severa crise econômica que eclodiu no País em meados de 2014. Mais desemprego e menos renda elevam, logicamente, a exposição dos trabalhadores à pobreza e à miséria. Nesse contexto, a necessidade de benefícios sociais se eleva, e não o contrário.

O cenário na Bahia também mostra declínio, mas muito mais suave. O total de famílias beneficiárias, por exemplo, que alcançou 1,835 milhão em fevereiro do ano passado, declinou para 1,772 milhão em dezembro. O patamar atual é próximo ao de 2013, o que evidencia a queda bem menos acentuada.

Os repasses na Bahia, ao contrário, se elevaram a partir do reajuste do ano passado: tinham declinado para R$ 297,5 milhões em junho, mas avançaram para R$ 327,7 milhões em novembro de 2016. Houve a festejada queda no total de famílias, mas o valor subiu em função do aumento concedido pelo atual governo.

A pobreza e a miséria estão se agravando novamente na Feira de Santana. Basta circular pelas ruas da cidade para enxergar os pedintes andrajosos, a informalidade precária, os feirenses aperreados com o desemprego. Seria ótimo se o País estivesse evoluindo e a dependência dos benefícios sociais caísse. Não é, no entanto, o que está acontecendo. Dessa forma, o suporte das políticas de transferência de renda segue essencial.

4 Jovem tem 80% do corpo queimado de negar relação sexual a namorado

5 Recadastramento do Cartão Via Feira p estudantes é feito pela internet

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Prefeito Graciliano Ramos é referência para os dias atuais (II)

Prefeito Graciliano Ramos é referência para os dias atuais (I)

Tarifas de ônibus sobem mais que a inflação